

MERCADOS FLORESTAIS EM SÃO PAULO- MAIO DE 2016.

Depois de vários meses de marasmo, com os mercados madeireiros andando “de lado” o mês de Maio fechou com as cotações ascendentes em relação ao mês anterior, talvez em função da troca de comando do Governo brasileiro e suas repercussões na economia.

No mês o quadro alterou um pouco para cima, apesar do clima pessimista que ainda prevalece no setor. As perdas de valor real dos produtos madeireiros aparentemente deram uma parada, mas, mesmo assim a atividade continua gravosa nas regiões de custo maior, menor produtividade ou demanda insuficiente. O setor de celulose permaneceu como exceção, mas, os ganhos advindos com a desvalorização cambial já estão mostrando seus limites, apesar de alguma recuperação das cotações internacionais, principalmente nas vendas para a China.

O subsetor de madeira tratada continuou com desempenho razoável, visto que em regiões onde a cultura da cana foi reduzida, a entrega de terras para a pecuária fez aumentar a demanda por material para cercas.

De modo geral, apenas as cotações dos produtos florestais, para energia caíram significativamente nesse mês (-7%). Isso é reflexo da crise no setor ceramista que depende da indústria da construção civil que se encontra no seu pior momento em muitos anos.

Para processos as cotações reagiram (+5,38%), no entanto, seguindo uma rota lenta e contínua de estabilidade dos patamares verificados desde janeiro. Os mercados de madeira tratada (+5,9%) e para serraria (+4,4%) também mostraram uma reação positiva, que, no entender dos agentes do mercado é um reflexo das mudanças políticas no Brasil, porém, podem ter apenas um efeito passageiro.

Tabela 1. Cotações de eucalipto em nível do produtor. Estado de São Paulo, Mai. 2016, em R\$/ m³.

PRODUTO	R\$/ M³
ENERGIA	41,32
PROCESSO	41,05
TRATAMENTO	62,38
SERRARIA	118,57

Fonte: Mercados florestais, IEA, 2016.

Como nos meses anteriores, regionalmente as cotações do eucalipto continuaram mais deprimidas no Sul/Sudoeste, Pontal do Paranapanema e Vale do Paraíba.

A procura por mudas continua deprimida e a reposição florestal caiu bastante o que revela o menor interesse futuro pela atividade.

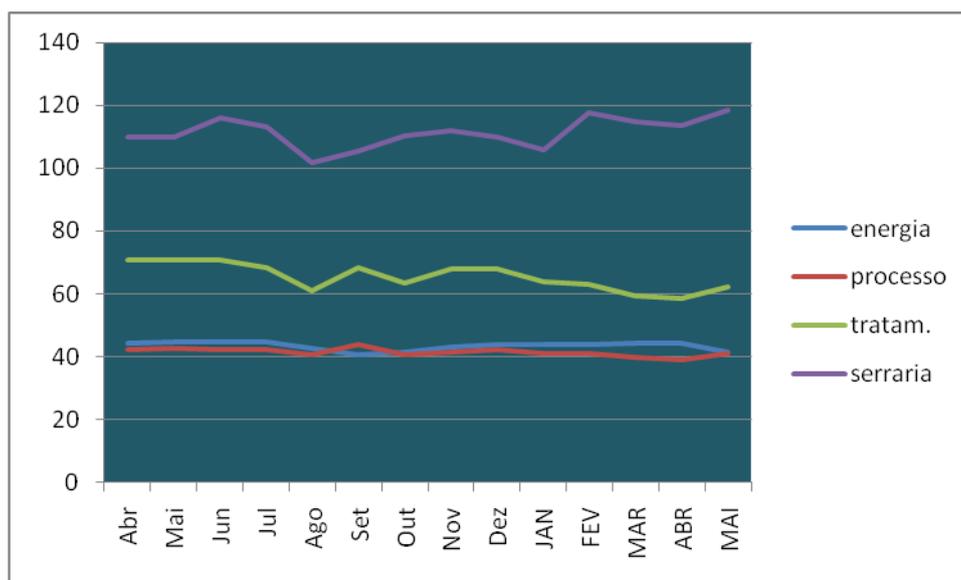


Figura 1. Evolução das cotações de eucalipto em nível do produtor. Estado de São Paulo, Abr. 2015/ Mai. 2016, em R\$/ m³.

Fonte: Mercados florestais, IEA, 2016.

Eduardo Pires Castanho Filho

Adriana Damiani Correia Campos

José Alberto Ângelo

Silene Maria de Freitas.